

# **AVALIAÇÃO EXTERNA E ALFABETIZAÇÃO: A influência dos programas CNCA e Alfabetiza Pará no processo de ensino e aprendizagem na Escola 13 de Maio, Acará-PA.**

Arlana Carvalho da Silva  
Professor Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves (Orientador)

## **RESUMO**

O relato de experiência, elaborado a partir das vivências no PIBID-Pedagogia/UFGA, aborda a temática das avaliações externas no processo de alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública. O estudo deu-se a partir da atuação da autora como bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental 13 de Maio, localizada no município de Acará/PA, motivada por compreender como a adoção de avaliações externas na escola altera a dinâmica das práticas de alfabetização de professoras. O texto objetiva refletir sobre a influência de avaliações externas, especialmente o Programa Alfabetiza Pará e Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, no processo de ensino e aprendizagem das crianças do 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental. O texto fundamenta-se em reflexões teóricas sobre avaliação externa em educação e sobre alfabetização de crianças e, metodologicamente, baseia-se no tipo qualitativo de pesquisa em educação, com ênfase no estudo do cotidiano escolar. Para obtenção das informações no contexto da escola, utilizamos observação participante das aulas e entrevista não estruturada com as professoras. As avaliações externas, e principalmente os programas criados com o intuito de alfabetizar as crianças no tempo certo, podem ser considerados pontos importantes e de relevância no processo educativo, contudo, não podemos descartar que as avaliações externas realizadas pelos programas CNCA e Alfabetiza Pará precisam estar em melhorias constantes e apresentar abordagens que considerem a identidade e cultura local das crianças.

**Palavras-chave:** Avaliações externas; Processo de Alfabetização; Iniciação à docência; Ensino-aprendizagem; PIBID.

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo apresenta uma reflexão em torno da temática alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino do Ensino Fundamental e avaliação externa. O interesse por abordar a temática surgiu a partir da atuação da autora como bolsista de Iniciação à Docência no Projeto de Ensino Pedagogia-PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) vinculado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFGA). A implementação do projeto PIBID-Pedagogia ocorre no município de Acará e no município de Tomé-Açu, ambos municípios do estado do Pará.

No município de Acará, o subprojeto PIBID-Pedagogia é implementado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental 13 de Maio. As atividades tiveram início em novembro de 2024, com previsão de encerramento para outubro de 2026.

Durante o período de participação no projeto PIBID-Pedagogia a autora vivenciou inúmeras experiências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na condição de Bolsista de Iniciação à Docência. Dentre as muitas vivências ocorridas na escola chamou a atenção da autora a dinâmica escolar em torno do processo de realização de avaliação externa aplicada aos alunos do 1º Ano e 2º Anos do Ensino Fundamental. As avaliações externas aplicadas na escola dizem respeito aos Programas: **Alfabetiza Pará (2023)** e **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA (2025)**.

Neste contexto, o estudo analisa a influência que as avaliações externas relativas aos Programas CNCA e Alfabetiza Pará têm nas práticas de alfabetização das professoras e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, buscando destacar os desafios encontrados pelas professoras no processo de preparação e aplicação das referidas avaliações.

Para tratar desta temática o texto está organizado da seguinte forma: uma apresentação dos aspectos metodológicos do estudo; em seguida, uma rápida apresentação a respeito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; seguida de exposição dos aspectos teóricos sobre avaliação externa em educação e alfabetização de crianças; posteriormente, são apresentados os relatos das experiências da autora no contexto escolar relacionados à temática. Por fim, são apresentados os resultados e as considerações finais a respeito do tema desenvolvido no trabalho.

## **Metodologia**

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, tendo como abordagem metodológica a etnografia. De acordo com André (2012, p. 27):

A etnografia é um esquema de e pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

Para a obtenção de informações a respeito de nossa temática no contexto da escola e da sala de aula, utilizamos a observação participante, que de acordo com Correia (1999, p. 31):

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto.

A observação participante permite ao pesquisador um contato direto com o objeto de pesquisa, proporcionando uma vivência real no contexto da escola.

Através da observação participante, a autora pôde experienciar a vivência com seu objeto de estudo, conhecendo o contexto daquele espaço por meio das vivências, que certamente contribuíram na formação profissional da autora. A vivência como bolsista do PIBID me fez de fato enxergar a vida cotidiana do ambiente escolar com olhar não mais de uma cidadã que busca por respostas diante das adversidades apresentadas pelo ambiente escolar, mas me permitiu olhar com um olhar daqueles que estão diretamente ligados à escola, à sala de aula e sentindo as cobranças, demandas e descompassos enfrentados em busca de uma educação de qualidade e com igualdade para todos.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista não-diretiva, pois através da mesma têm-se uma maior riqueza em coleta de informações, tendo em vista que esse tipo de entrevista garante ao entrevistador a autonomia em poder direcionar ao entrevistado indagações que não estejam em um roteiro prévio. “A entrevista não-diretiva, ou abordagem clínica, é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado” (Chizzotti, 2000, p. 92).

Como entrevistada, tivemos uma professora da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental 13 de Maio, que atua na turma de 1º Ano e é responsável pela aplicação das avaliações em sala, a professora recebe o material para aplicação das avaliações e desenvolve com os alunos. Assim, a escolha do sujeito deu-se a partir da premissa em ouvir especificamente quem tem contato direto com os alunos e com as avaliações. A professora entrevistada chama-se Leila Maria Teixeira da Cunha, atua na turma do 1º Ano, tem 52 anos de idade, e atua em sala de aula há 26 anos. É graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará, possui Especialização em Docência do Ensino Superior, pela UNAMA, e em Neuropsicopedagoga pelo Centro de Ensino Superior de Vitória. Esta professora prepara as crianças para o processo de avaliação externa, recebe o material relativo aos Programas de avaliação e realiza a aplicação das provas. Ressalta-se que a entrevistada autorizou a publicação de sua entrevista por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando, unicamente para fins acadêmicos, a utilização de seu nome nesta pesquisa.

## **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e o Projeto PIBID-Pedagogia**

Ressalta-se que o ingresso no PIBID permite aos bolsistas oportunidades de inserção direta dentro da sala de aula, além do contato e vivências reais com o público escolar, permitindo a partir disso, a participação nas atividades, planejamentos e projetos realizados pela escola contemplada pelo programa de bolsas. E ainda, a atuação do estudante de pedagogia dentro do espaço escolar durante a sua formação, permite que muitos pensamentos e contradições a respeito da educação nas escolas públicas sejam desmistificados, contribuindo assim, para a atuação inicial do pedagogo após sua formação.

Ainda, de acordo com a PORTARIA CAPES Nº 90 (2024):

Art. 2º O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi instituído no dia 12 de dezembro de 2007, a partir da Portaria Normativa N 38 e da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, com o intuito inicialmente de fortalecer a educação no ensino médio e formação dos docentes.

Com sua criação, o PIBID apresentou como principais objetivos:

- I - Incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - Valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - Promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - Promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior.

Os municípios de Acará e Tomé-Açu são polos universitários ligados ao Campus Universitário de Abaetetuba. Em ambos os polos há Turmas do Curso de Pedagogia. No projeto PIBID-Pedagogia<sup>1</sup>, implementados nestes dois polos universitários, participam 16 alunos bolsistas de Iniciação à Docência: 8 bolsistas no município de Acará e 8 bolsistas no município de Tomé-Açu. Os bolsistas são supervisionados por 2 professores das escolas Núcleo de

---

<sup>1</sup> O subprojeto PIBID-Pedagogia tem por título: Formação Inicial de Professores: tornar-se docente em contexto escolar

Iniciação à Docência (NID): 1 Professor Supervisor na escola NID de Acará e 1 Professora Supervisora na escola NID de Tomé-Açu. O conjunto dos 16 bolsistas de Iniciação à Docência e os 2 Professores Supervisores são coordenados por 2 Coordenadores de Área do projeto PIBID-Pedagogia. Estes dois Coordenadores de Área são professores efetivos da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.

O ingresso no PIBID permite aos bolsistas oportunidades de inserção direta dentro da sala de aula, além do contato e vivências reais com o público escolar, permitindo a partir disso, a participação nas atividades de sala de aula, planejamentos e projetos realizados pela escola. E ainda, a atuação do estudante de pedagogia dentro do espaço escolar durante a sua formação, permite que muitas percepções, compreensões e contradições sobre a educação escolar e a profissão docente sejam desmistificadas, contribuindo assim, para a formação profissional e atuação do pedagogo, após sua formação, em ambientes educativos e escolares variados.

### **Considerações sobre Avaliação Externa escolar**

O quadro de profissionais da escola 13 de Maio é formado por: 1 diretor e 1 vice-diretor, 1 secretário, 3 orientadores pedagógicos, 7 técnicos administrativos, 16 professores, 10 auxiliares de serviços gerais, 4 merendeiras, 2 auxiliares de portaria e 3 vigias; ressalta-se que, o quantitativo de funcionários é de acordo com a quantidade de matrículas realizadas na escola.

A comunidade estudantil é formada por 659 alunos, incluindo o público da escola núcleo e suas escolas nucleadas. As salas de aula são formadas com um quantitativo de 25 a 35 alunos, dependendo da demanda de alunos, e contando com alunos neurotípicos e atípicos, com isso, em cada turma fica 1 professor responsável da turma e 1 cuidador que auxilia os alunos atípicos. Durante o ano letivo a escola realiza alguns projetos, bem como: semana da criança, projeto de leitura, semana da páscoa, semana da pátria, família na escola.

As avaliações externas do programa CNCA e Alfabetiza Pará são desenvolvidas pelo Estado, buscando avaliar o desempenho das escolas, especialmente dos alunos em processo de alfabetização. Mas, também com intuito de alfabetizar as crianças no “tempo certo”, bem como, corrigir dificuldades de aprendizagem ocorridos no processo de alfabetização dos alunos. Algumas das avaliações externas existentes no Brasil, como o CNCA, são criadas seguindo exigências de organismos internacionais, como UNESCO, BANCO MUNDIAL, UNICEF. Tais organismos exigem que as avaliações possam ajudar a combater o analfabetismo e proporcionar acesso à educação de qualidade para todos.

Entretanto, as avaliações externas geram implicações na forma de organização dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas. De acordo com Machado (2012, p. 71): “Avaliação externa é todo processo avaliativo do desempenho das escolas desencadeado e operacionalizado por sujeitos alheios ao cotidiano escolar”.

As avaliações externas promovem dentro das escolas e entre as escolas certa competição entre os educadores e gestores no sentido de escalonar os “melhores” e os “piores” professores, as “melhores” e “piores” escolas, tomando como referência o ranqueamento estabelecido pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Com isso, nas escolas, muitos profissionais preocupam-se em desempenhar melhor seu ensino por um período dedicado somente às aplicações dessas avaliações, o que certamente pode gerar até seletividade por parte do professor dentro de sala e dedicação do mesmo somente considerando aspectos meritocráticos em relação a si mesmo e a seus alunos, quando bem-sucedidos, prevalecendo aquilo que Pires (2023, p. 121) denuncia: “Enquanto não temos perspectivas de uma educação libertadora, a lógica produtivista dos resultados prevalece, tornando o processo avaliativo competitivo e fadado ao ranqueamento”.

De acordo com Martins (2002, p. 163):

É inegável que realizar a avaliação externa em larga escala sobre os resultados obtidos pela escola constitui um importante indicador para que os gestores do sistema de ensino possam corrigir os problemas do fluxo escolar e reorientar as decisões e medidas legais. No entanto, esses mecanismos podem limitar sobremaneira as possibilidades para a ampliação do exercício da autonomia da escola, caso continuem desconsiderando o incentivo à auto-avaliação, bem como a possibilidade de gestão de seus recursos.

Neste texto, apresentamos o relato de experiência de nossa participação no contexto das aplicações de avaliações externas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola 13 de Maio, no município de Acará-Pa: quais sejam: o Programa Alfabetiza Pará e o Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA).

### **Os Programas Alfabetiza Pará e CNCA e suas implementações na Escola 13 de Maio**

O Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), surge no ano de 2023 através da publicação do Decreto Nº 11.556, de 12 de junho de 2023 e, posteriormente, é convertido em Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025, como proposta para garantir a alfabetização para todas as crianças.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso) é um programa instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que tem

como objetivos implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental (Brasil, 2024, p. 5).

O Alfabetiza Pará é um programa do Governo do Estado do Pará, instituído pela LEI Nº 9.867, DE 13 DE MARÇO DE 2023, que visa alfabetizar as crianças no tempo certo até o final do 2º Ano do Ensino Fundamental, buscando assim melhorias nos resultados dos indicadores educacionais (Pará, 2023).

Em seu Art. 4º (2023), são apresentados os eixos contemplados pelo Programa, como:

- I - formação da equipe técnica, professores e gestores escolares;
- II - oferta de materiais complementares para todos os alunos de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino;
- III - oferta de materiais complementares para formação e práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores da Rede Pública do Ensino do Estado;
- IV - avaliação e monitoramento dos resultados educacionais, por meio do Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SISPAE);
- V - premiação das escolas com os melhores resultados na avaliação externa do Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SISPAE);
- VI - apoio técnico-financeiro visando à melhoria das escolas com os menores resultados na avaliação externa do Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SISPAE);
- e VII - acompanhamento e assessoria técnica e pedagógica para a implementação do Programa no município por intermédio das regionais.

As avaliações do CNCA tornaram-se avaliações de larga escala, buscando alfabetizar as crianças de 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental no tempo certo, bem como recompor a alfabetização de alunos do 3º ao 5º Ano que foram afetados pela Pandemia do Covid-19. Isso tem exigido uma retomada concreta e positiva de processos de ensino e aprendizagem por parte dos professores e alunos, haja vista, que são esses os principais indivíduos a terem contato direto com as avaliações.

Diante das demandas avaliativas educacionais propostas pelo MEC-INEP e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, vê-se muitos professores em embates com a gestão escolar, alegando que, no contexto das avaliações demandadas pelo governo local, eles acabam não tendo tempo para pôr em prática seus planejamentos de aula. De acordo com a professora da Escola 13 de Maio que nos concedeu entrevista: “A maior complicação são imposições internas ou externas, né, na verdade, que acabam complicando o desempenho do trabalho” (Cunha, 2026). Ainda, de acordo com a professora entrevistada:

O papel dessa avaliação para a educação é realmente na questão de monitoramento, de monitorar. Monitorar como é que está o chão da escola. Porque os dados, os dados, eles são enviados pela Secretaria da Escola, pela Secretaria de Educação também, a nível de censo, a nível de resultados finais. Porém, como é que está o chão da escola? (Cunha, 2026).

Neste sentido, desenvolve-se como avaliação de larga escala que contempla os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a realização das avaliações externas dar-se a partir de organização nacional, regional e local.

O CNCA apresenta em suas avaliações objetos de conhecimentos próprios e diretamente relacionados aos conhecimentos trabalhados pelas professoras durante o ano letivo em sala de aula:

Ela cobra justamente aquilo que a gente já trabalha, dentro do nível de aprendizagem dos alunos. Com relação ao Alfabetiza Pará, essa já é bem complicada no sentido de que existem as formações mensais e os trabalhos que nos são impostos para que a gente realize em sala de aula e as avaliações do Alfabetiza Pará, para avaliar níveis de escrita e de leitura que são mensais (Cunha, 2026).

Contudo, as vivências da autora com as avaliações do Alfabetiza Pará, alunos e professora possibilitou o apontamento para possíveis entraves na realização das demandas do programa, e possivelmente um desgaste do trabalho docente diante da falta de preparação para realização das avaliações. Além disso, a professora entrevistada relatou que:

o Alfabetiza já é bem limitado. Então, além dele ser limitado, ele não vem em um formato considerando as dificuldades de aprendizagem dos alunos e, principalmente, os alunos PCDs. Eles acabam ficando de fora porque eles não são contemplados com a estrutura e com a proposta do Alfabetiza Pará. (Cunha, 2026)

Assim, percebemos que, por mais que tais programas de avaliações externas sejam pensados com o intuito de promover a melhoria, igualdade e equidade da educação, certamente ainda passamos por um sistema que apresenta falhas ao interferir nas dinâmicas de alfabetização específicas das escolas. A escola passa pela adaptação e os alunos, por vezes não tão poucos vivem a segregação.

### **Perspectivas e práticas de alfabetização na Escola 13 de Maio**

Durante as vivências da autora na escola e em sala de aula, foi perceptível o empenho da gestão e dos professores para desempenhar práticas e ações que desenvolvessem o processo de alfabetização das crianças. Dentro de sala de aula, as professoras buscavam sempre métodos pedagógicos que instigassem as crianças em sua assimilação e compreensão sobre letras, sons silábicos, escritas; mas, também, desenvolviam momentos de leitura em conjunto e individualmente.

Ainda, a escola e seu corpo de profissionais realizam um projeto denominado “Semana da Leitura”, no qual cada turma de alunos com seu professor faz exposições literárias, contação de histórias, apresentam atividades feitas em sala, isso tudo com o intuito de incentivar os seus alunos à prática da leitura, mas também a contribuir no processo de alfabetização de cada criança que ali é educada, na perspectiva de superar a dramática situação em que se encontra a alfabetização no século XXI

De acordo com Soares (2016, p. 23):

[...] nos anos iniciais do século XXI, [...] o fracasso em alfabetização persiste, embora esse fracasso, agora, configure-se de forma diferente: enquanto, no período anterior, o fracasso, revelado por meio sobretudo de avaliações internas à escola, concentrava-se na série inicial do ensino fundamental, a então geralmente chamada “classe de alfabetização”, o fracasso na década inicial do século XXI é denunciado por avaliações externas à escola – avaliações estaduais, nacionais e até internacionais [...].

Nesta perspectiva, o processo de alfabetização no século atual é um grande desafio para as escolas, levando ao encontro de crianças com baixo desempenho na leitura e escrita, e que chegam ao 3º Ano do Ensino Fundamental com dificuldades em desempenhar tais habilidades.

Desenvolver satisfatoriamente a alfabetização é um processo que exige trabalho em comum de professores e comunidade escolar, que vise atender a todos, e não uma minoria, privilegiada pela educação.

A existência de desigualdades educacionais significativas entre os estudantes brasileiros desde o início da escolarização, em especial na alfabetização, expõe os estudantes ao risco de baixo desempenho nos anos seguintes, provocando irregularidade em suas trajetórias escolares. A importância de políticas eficazes e direcionadas para mitigar essas disparidades (Brasil, 2014, p. 20).

Assim, é essencial o processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de que nos próximos processos formativos e educacionais a criança seja capaz desenvolver-se de acordo com as habilidades de sua faixa-etária.

Ainda, é possível pensar em métodos de alfabetização que possam atender e incluir a todos e que a escola e seus professores continuem desenvolvendo as práticas e métodos já adotados para o processo de alfabetização de cada aluno, mas que também busquem por novos métodos, novas práticas para o bom êxito de seus alunos.

**Percepções e experiências diante das avaliações externas na Escola 13 de Maio**

Durante o período de atuação como bolsista de Iniciação à Docência, tive contato com as turmas de 1º ao 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde pude acompanhar e participar diretamente das atividades desenvolvidas pela escola e pelos professores em sala de aula.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental 13 de Maio, está localizada no município de Acará/Pa. A sua infraestrutura é formada por: diretoria, secretaria, sala da coordenação pedagógica, sala dos professores, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca, sala de leitura, sala de música, sala de matemática, 7 salas (climatizadas) de turmas regulares, que atendem da educação infantil ao 5º ano; refeitório, cozinha, 3 banheiros: 1 masculino e 1 feminino destinados para os alunos, e 1 terceiro de uso dos funcionários; uma ampla área central que dá visão para os demais espaços citados acima; e também 1 ginásio onde acontecem as aulas de educação física.

A comunidade estudantil que compõe cada sala de aula é formada por um quantitativo de 25 alunos, oriundos tanto da área urbana como da área do campo, do município de Acará-PA. Cada sala é composta pelo professor titular da turma e um profissional para acompanhar os alunos com deficiência e, basicamente, cada turma tem de 1 a 3 crianças com deficiência ou algum transtorno global.

Meu primeiro contato diretamente como bolsista de Iniciação à Docência na Escola 13 de Maio e dentro de sala de aula iniciou-se no dia no dia 20 de março de 2025, na turma do 2º Ano, do turno da manhã, onde permaneci de março até maio de 2025. Fui recepcionada de forma acolhedora pelas professoras e alunos.

Vivenciei junto com a turma de 2º Ano a realização das atividades dos livros do Programa Alfabetiza Pará (Figura 1), e a primeira vivência com as avaliações externas. Assim, tive contato direto com os materiais e pude conhecer um pouco, os quais começaram a despertar em mim questionamentos sobre identificações de possíveis irrelevâncias em seus materiais e métodos de organização didática e aplicação das avaliações.

**Figura 1- Execução das atividades do Alfabetiza Pará**



**Fonte:** Acervo de fotos do Projeto PIBID-Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA, 2025.

De certa forma a escola se preparava para a realização de todas as avaliações externas, os professores e alunos são previamente informados sobre a aplicação das avaliações. Entretanto, observei que não havia uma preparação concreta em sala de aula. Com isso, era perceptível uma certa desorganização, não por parte dos professores, mas sim na forma do manejo de instruções, materiais e pontualidades de início e término das avaliações e a maneira como tudo isso chegava até os professores e alunos. Ali, eu enquanto bolsista de Iniciação à Docência, já me questionava: quais as implicações da implementação das avaliações externas no processo de ensino e aprendizagem de alunos e professores alunos? De que maneira essas avaliações podem afetar as práticas de alfabetização e metodologias de ensino dos professores?

Durante minha vivência na escola, tive a oportunidade de dialogar com alguns professores e sempre ouvia os mesmos relatos: que as avaliações do CNCA e Alfabetiza Pará são métodos avaliativos, mas que de certa forma acabam comprometendo as práticas e principalmente, o planejamento pedagógico de cada professor. De acordo com seus relatos, eles vivem em decorrência de demandas da Secretaria Municipal de Educação.

No mês de Setembro de 2025 foi realizada mais uma aplicação da prova do Compromisso Nacional de Criança Alfabetizada (CNCA). Nesse período eu já estava atuando na turma de 1º Ano e pude participar diretamente da aplicação juntamente com os professores da turma (Figura 2). A prova em si, é realizada em módulos durante o ano letivo, com o intuito

de avaliar o desempenho de cada aluno no decorrer do processo de alfabetização. Em entrevista com a professora da turma, a professora afirma que antes dessa avaliação também não é realizada nenhum tipo de treinamento, tendo em vista que é uma avaliação que traz conteúdos trabalhados em sala de aula.

Não recebemos nenhum treinamento, nem nós professores e nem os alunos. Nós não recebemos treinamento, não. Uma vez que essa avaliação já vem para fazer um monitoramento, uma verificação do que já foi trabalhado, se os alunos de fato aprenderam (Cunha, 2026).

**Figura 2 - Aplicação da prova CNCA no 1º Ano**



**Fonte:** Acervo de fotos do Projeto PIBID-Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA, 2025.

Um aspecto que me chamou a atenção, também durante a realização da avaliação do Alfabetiza Pará, foi a falta de realização da avaliação com um/uma aluno/a PCD, mesmo sendo enviada a avaliação para o aluno realizar. Em conversa com a professora entrevistada ela afirma que:

Então, além dele ser limitado, ele não vem em um formato considerando as dificuldades de aprendizagem dos alunos e, principalmente, os alunos PCDs. Eles acabam ficando de fora porque eles não são contemplados com a estrutura e com a proposta do Alfabetiza Pará (Cunha, 2026).

## **Resultados e Discussão**

As avaliações externas e, principalmente, os Programas criados com o intuito de alfabetizar as crianças no tempo certo podem ser considerados pontos importantes e de

relevância no processo educativo. Contudo, não podemos descartar que as avaliações externas realizadas pelos programas CNCA e Alfabetiza Pará precisam estar em melhorias constantes e apresentar métodos de alfabetização pensados para todo o público estudantil considerando suas identidades culturais.

As avaliações externas precisam ser vistas como um mecanismo que possa contribuir na formação do aluno e não apenas serem vistas como um mero mecanismo de avaliação quantitativa e de meritocracia. E, por fim, a escola e seu corpo de profissionais precisam pensar e inovar suas práticas de alfabetização de uma forma que não se restrinja às demandas governamentais.

### **Considerações Finais**

Vivenciar as experiências dentro da escola, especialmente diante das avaliações externas mostrou-me que os métodos pensados e desenvolvidos para o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização são de extrema importância, contudo é importante que escolas, secretarias e estado vivenciem de forma conjunta os planos e ações para a efetivação positiva diante do processo de aprendizagem dos alunos.

Minha vivência como bolsista de Iniciação à Docência do PIBID fez-me de fato enxergar a vida cotidiana do ambiente escolar com olhar não mais de uma cidadã que busca por respostas diante das adversidades apresentadas pelo ambiente escolar, mas permitiu-me olhar com um olhar daqueles que estão diretamente ligados à escola, à sala de aula e sentindo as cobranças, demandas e descompassos enfrentados em busca de uma educação de qualidade e igualdade para todos.

Por fim, o PIBID permitiu-me vivenciar experiências únicas, onde pude obter aprendizados que certamente contribuirão de maneira positiva na minha vida profissional e pessoal. Cada experiência levou-me a pensar na prática pedagógica e em como eu, como futura docente, poderei contribuir para a formação de muitos indivíduos, buscando formá-los como cidadãos críticos.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Bolsa Institucional

de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 33, 25 de mar. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Portaria 38/2007.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf). Acesso em: 20 de jul.de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **1ª Avaliação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: Avaliação de Implementação 2023.** Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 33, 25 de mar. de 2024.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 111, p. 1, 13 jun. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm). Acesso em: 07 de março de 2026

BRASIL. **Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025.** Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso). Brasília: Presidência da República, [2025]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/lei/L15247.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15247.htm). Acesso em: 07 de março de 2026.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo, Cortez, 2000

CORREIA, Maria da C. Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, 13(2), 30–36. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v13i2.32>, Acesso em: 08 de outubro de 2025.

CUNHA, Leila Maria Teixeira da. Entrevista concedida a Arlana Carvalho da Silva. 05 de fevereiro de 2026.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, 5(1): 70-82, jan/jun, 2012. Disponível em: [https://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista\\_educacao/pdf/volume\\_5\\_1/educacao\\_01\\_70-82.pdf](https://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_5_1/educacao_01_70-82.pdf). Acesso em: 05 de setembro de 2025.

MARTINS, Ângela Maria. **Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2002.

PARÁ. **Lei nº 9.867, de 13 de março de 2023.** Institui o Programa Alfabetiza Pará... Assembleia Legislativa do Pará, Belém, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/saeb/Lei%20do%20Alfabetiza%20Para%20-%20DOE%2014%20de%20marco%20de%202023-c2318.pdf>. Acesso em: 15/12/2025

PIRES, Gislayne Carvalho. **Os impactos das avaliações externas na gestão da escola da escola pública do município de Marituba-PA.** 2023, 134 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica. Belém, 2023. Disponível em: [https://www.ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Disserta%C3%A7%C3%B5es/DISSERTA%](https://www.ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Disserta%C3%A7%C3%B5es/DISSERTA%20)

C3%87%C3%83O%202023%20-%20Copia/CURRICULO/  
DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20GISLAYNE  
%20CARVALHO%20PIRES%20-%2018-08-2023.pdf.  
Acesso em: 02/02/2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

PIBID